

USABILIDADE – UM ESTUDO DE CASO DOS *WEBOPACs* DOS SISTEMAS ALEPH E SOPHIA NA BIBLIOTECA MINISTRO RUBEM ROSA DO TCU¹

*Suellen Fernandes Dantas**
*Cláudio Gottschalg-Duque***

Resumo

Da usabilidade em *webOPACs* a partir da utilização de ferramentas de busca em bibliotecas *online*. O trabalho foi desenvolvido tendo como base o catálogo da biblioteca Ministro Rubem Rosa, do Tribunal de Contas da União (TCU) que utiliza os *softwares* Aleph e SophiA. Teve por objetivo verificar a usabilidade nos respectivos softwares analisando qual demonstra ser mais amigável. A biblioteca do TCU participa da Rede Virtual de Bibliotecas – Congresso Nacional (RVBI) e atualmente está desenvolvendo sua própria rede, que será composta pelas bibliotecas de suas regionais. Como participante da RVBI, ela utiliza o *software* Aleph e para a rede que está desenvolvendo utiliza o *software* SophiA.

Palavras-chaves: Usabilidade. Recuperação da Informação. Aleph. SophiA.

1 INTRODUÇÃO

A recuperação da informação (RI) sempre foi fundamental para se encontrar uma informação útil, adequada – que atenda à necessidade informacional de quem a busca e que seja acessível.

Com a evolução tecnológica, surgiram novos métodos e formas de busca; a armazenagem e localização também mudaram, facilitando, assim, o acesso à mesma, além de tornar o trabalho do profissional da informação mais simplificado, principalmente com a criação das ferramentas de busca e dos metabuscadores. As informações passaram a ser indexadas automaticamente e os metabuscadores cada vez mais utilizados e aperfeiçoados.

1

* Bacharel em Biblioteconomia formada pelo Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília (UnB) em 2008. Atualmente é bibliotecária no Arquivo Público do Distrito Federal - suellen_ferdan@yahoo.com.br

** Formado em Eletromecânica pelo CEFET-MG, graduado em Letras pela UFMG com Habilitação em Português e Alemão, Mestre em Estudos Linguísticos com ênfase em Leitura e Escrita, também pela Faculdade de Letras da UFMG. Doutorado-Sanduíche no Departamento de Linguística-Computacional da Justus-Liebig-Universität Giessen, Alemanha. Doutor em Ciência da Informação pela Escola de Ciência da Informação da UFMG. Atualmente é Professor Adjunto do Depto de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília (CID-UnB). klausshezog@gmail.com

O trabalho tem por objetivo avaliar a usabilidade dos *webOPACs* dos sistemas Aleph e SophiA, através de buscas realizadas nas bases de dados, via *web*, da Biblioteca Ministro Rubem Rosa do Tribunal de Contas da União (TCU).

2 ALEPH X SOPHIA

2.1 Aleph

A primeira versão do Aleph foi projetada e desenvolvida em 1980, na Universidade Hebraica de Jerusalém, Israel, a partir da iniciativa de um grupo de bibliotecas, analistas de sistemas e programadores, tornando-se o primeiro sistema de automação de bibliotecas do país. A idéia era criar um sistema de automação para bibliotecas e centros de documentação que fosse eficiente, simples e multilíngüe.

Assim, o sistema integrado de bibliotecas Aleph 500tm foi desenvolvido pela Ex Libris a fim de facilitar o gerenciamento do conhecimento a partir de um pacote de ferramentas que facilitassem a administração da instituição.

Sistemas de bibliotecas que compartilham do mesmo catálogo coletivo podem manter os seus membros com completa autonomia administrativa, se beneficiando da estrutura hierárquica dos registros dos usuários.

O *webOPAC* serve como portal do usuário da biblioteca ao sistema Aleph 500tm. A interface *web* pode ser customizada pela biblioteca, atendendo e refletindo suas necessidades. Para que o usuário tenha acesso à base de dados da biblioteca em qualquer lugar e a qualquer momento é suficiente que esta tenha um navegador de Internet instalado na estação de trabalho.

2.2 SophiA

O sistema SophiA de gerenciamento de bibliotecas e centros de informação foi desenvolvido em 1993 por profissionais do ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica) e da UNICAMP (Universidade de Campinas), sendo continuamente aperfeiçoado para se adequar às necessidades de cada tipo de biblioteca, desde bibliotecas infantis e escolares até universitárias, governamentais e especializadas.

O SophiA Biblioteca é uma solução modular que opera de acordo com as normas e padrões da Biblioteconomia, tais como: AACR2, MARC, ABNT e protocolo Z39.50, requisitos de avaliação do MEC para as bibliotecas de Instituições de Ensino Superior². É um software de fácil utilização que não exige do bibliotecário conhecimento profundo em informática ou do padrão MARC-21.

O SophiA permite a informatização da biblioteca de acordo com as necessidades da instituição sendo cada versão composta pelo Módulo Gerenciador e por módulos opcionais que permitem ao usuário expandir o potencial do sistema.

3 RVBI – REDE VIRTUAL DE BIBLIOTECAS DO CONGRESSO NACIONAL

² Fonte: Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Manual de verificação in loco das condições institucionais: credenciamento de instituições não universitárias; autorização de cursos superiores (ensino presencial e à distância). Brasília; MEC; SESu, 2002. p.59)

A Rede Virtual de Bibliotecas – Congresso Nacional (RVBI) originou-se da extinta Rede SABI (Subsistema de Administração de Bibliotecas). A criação do Centro de Processamento de Dados do Senado Federal (PRODASEN), em 1972, deu início ao processo de automação da Biblioteca do Senado Federal com o surgimento das primeiras bases de dados bibliográficas.

Em 2000, a fim de se adaptar às novas tecnologias e permitir a compatibilidade com novos formatos e linguagens, além da interação com as demais redes e sistemas de informação e automação de bibliotecas, foi implantado um novo *software* de gerenciamento de bibliotecas, o Aleph 500tm, e adotado o formato bibliográfico MARC 21, reestruturando, assim, as bases de dados bibliográficas da Rede SABI (RICEVICH; JAEGGER, 2005).

A base bibliográfica da RVBI é composta por diversos tipos de materiais como livros, periódicos, artigos de jornais e revistas, recursos eletrônicos etc., podendo ser acessada através da Internet, sendo também possível acessar os catálogos virtuais em separado, de acordo com cada tipo de material ou o catálogo geral. As antigas bases de dados de autoridades – VCBS e AUTR – compõem, atualmente, a Base de Autoridades (SEN10), cuja alimentação é feita, exclusivamente, pelo Serviço de Gerência da RVBI.

Todas as bibliotecas participantes da RVBI são independentes, tendo apenas que seguir as mesmas regras bibliográficas e disponibilizar seus documentos para o uso de todas as bibliotecas integrantes da rede. Cada biblioteca é responsável pela aquisição de seu acervo juntamente com a elaboração de critérios de funcionamento interno.

Após a adesão à rede, cada biblioteca recebe o programa-cliente do aplicativo Aleph, sendo que todas as atividades são gerenciadas por este *software*. As bibliotecas não possuem base de dados própria. Elas colaboram com a alimentação da base de dados do Senado Federal (servidor) ficando, desta forma, totalmente centralizada, ou seja, as bibliotecas participantes dependem do servidor dessa base. Isso significa que, se no Senado Federal a rede venha a ficar sem energia, todas as bibliotecas ficarão sem acesso aos serviços e produtos da rede.

O Aleph se conecta com a base de dados através da *web* e as bibliotecas inserem registros e fazem pesquisas. A Rede RVBI possui uma base de dados bibliográfica com as informações das 15 bibliotecas participantes, sendo que cada uma delas possui uma base administrativa dentro da base central com suas informações particulares, como quantidade de usuários cadastrados, empréstimo, aquisição e periódicos.

Na rede a catalogação é única, pois é feita uma única vez. No entanto, ela não é centralizada, já que todas as bibliotecas alimentam a base de dados bibliográficos que fica hospedada no servidor da gerência da rede na biblioteca do Senado, onde as bibliotecas participantes fazem pesquisas, alimentam a rede e efetivam empréstimos de documentos através do Aleph.

O funcionamento é representado através do fluxograma a seguir:

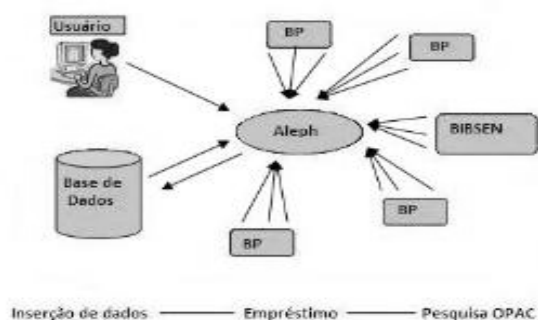


Figura 1 – Funcionamento da RVBI.

4 REVOCAÇÃO OU RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO (RI)

No século XIX a recuperação da informação já era uma preocupação. Foi o belga Paul Otlet, ao idealizar o “mundaneum”, quem primeiro começou essa discussão. Segundo Pereira (2000 *apud* Garcia, 2007) o objetivo de Otlet era tornar acessível o conhecimento disponível àqueles que dele necessitavam. Mas foi Calvin Mooers quem, em 1951, criou o termo Information Retrieval (recuperação da informação), definindo que “A recuperação de informação trata dos aspectos intelectuais de descrição da informação e sua especificação para busca, e também de qualquer sistema, técnicas ou máquinas que são empregadas para realizar esta operação”. (ALVES; SCHREIBER, 2005 *apud* FERNEDA, 2003)

Para Salton, 1983; Belkin e Croft (1987, *apud* Medeiros, 1999, f. 12),

A recuperação da informação diz respeito à representação, ao armazenamento e à organização de informações, para permitir que os usuários tenham acesso a itens de informação específicos. Constitui-se num conjunto de procedimentos que possibilitam comparar as perguntas feitas pelos usuários com as descrições dos itens armazenados. Com base nessa comparação determinam-se quais itens são apropriados para determinada solicitação.

Assim, o processo de recuperação da informação vai depender muito das etapas de indexação e armazenamento, tendo influência na estratégia de busca realizada em um sistema de RI, pois as consultas realizadas por um usuário, ao sistema em geral, não se alteram, independentemente do sistema usado, assim como suas necessidades, mesmo que elas “possam tornar-se mais elaboradas à medida que ele adquirir mais experiência com esses sistemas”. (ROWLEY, 2002, p. 162).

5 USABILIDADE

A usabilidade é avaliada de acordo com o grau que “usuários específicos podem alcançar metas específicas em determinado ambiente; com eficácia, eficiência, comodidade e de maneira aceitável”. (BOOTH *apud* ROWLEY, 2002, p. 181).

Alguns dos fatores envolvidos no conceito de usabilidade são:

- Facilidade de aprendizado;

- Facilidade de uso;
- Eficiência de uso e produtividade;
- Satisfação do usuário;
- Flexibilidade;
- Utilidade;
- Segurança no uso.

Prates e Barbosa (2003) dizem que nem sempre um sistema fácil de aprender, também é fácil de utilizar ou vice-versa, e que “Sistemas fáceis de utilizar podem ser ineficientes de duas formas: com relação ao que permite o usuário fazer (eficiência de uso) e a como o usuário deve fazê-lo (produtividade)”.

Rowley (2002, p. 182; citando Bennett, 1984 e Shackel, 1990), resume os três últimos conceitos como produtividade ou facilidade de uso, e define como “as tarefas concluídas por usuários experientes, a velocidade de cumprimento da tarefa e os erros cometidos”.

A autora, também diz que a flexibilidade de um *site* se refere a “amplitude com que o sistema pode comportar mudanças das tarefas e ambientes além dos que foram inicialmente especificados”, e define os dois fatores como atitude, que é “a atitude positiva que o sistema produz nos usuários”.

Para Bennet (1984) e Shackel (1990; apud Rowley, 2002, p. 182), também é importante reconhecer a existência de diferentes categorias de usuários, sendo as mais comuns: novatos, experientes, ocasionais, freqüentes, crianças, idosos e usuários com necessidades especiais. Rowley afirma que muitos usuários podem ser enquadrados em mais de uma dessas categorias e que nenhuma delas é mutuamente exclusiva. Essas categorias são usadas como estereótipos para faixas de experiência com sistemas de acesso público e sendo divididas em três categorias:

Usuários novatos – nunca usaram um determinado sistema e precisam aprender a utilizá-lo de forma simples e rápida.

Usuários experientes – utilizam o sistema regularmente e, portanto, estão familiarizados com a maioria de suas funções podendo lidar com qualquer problema que venha a surgir no sistema.

Usuários ocasionais – utilizam o sistema raramente ou com uma freqüência muito baixa.

Usuários freqüentes – geralmente são considerados usuários experientes, embora limitem a variedade de funções do sistema que utilizam e, por isso, não se tornam usuários verdadeiramente experientes.

Usuários com necessidades especiais – são portadores de deficiências visuais, auditivas, físicas ou têm algum distúrbio de aprendizagem. O sistema deve ter condições para suportar a(s) necessidade(s) desse tipo de usuário. Para que isso ocorra é preciso que o *site* se adapte para poder atender aos usuários com necessidades especiais, oferecendo informações visuais nítidas, no caso de portadores de deficiência auditiva ou sonora, no caso de deficientes visuais, por exemplo. (BENNET, 1984; SHACKEL, (1990 apud ROWLEY, 2002, p. 182)

6 METODOLOGIA

Elaboraram-se dois questionários “Acesso Aleph&SophiA” e “Acesso SophiA&Aleph”, a fim de avaliar a usabilidade dos *sites* a partir de consulta *web* dos OPACs dos sistemas Aleph e SophiA com base no catálogo *online* da biblioteca do TCU. Os questionários continham as mesmas perguntas, sendo invertida a ordem de consulta aos *sites*.

Para a realização do experimento desenvolveram-se duas atividades com o

objetivo de simular uma situação: o sujeito, usando termos comuns à Biblioteconomia, faria dois tipos de busca em cada OPAC, uma simples e outra elaborada usando um computador com acesso à Internet.

A avaliação da usabilidade dos *webOPACs* utilizou alguns dos princípios de usabilidade para *sites* aplicado em oito questões dos questionários, referindo-se a cada um dos *webOPACs* dos sistemas Aleph e SophiA. Cada sujeito dava sua opinião, avaliando cada um dos fatores de um a cinco, a partir de uma escala do tipo *Likert*, onde utilizou-se vários níveis de desempenho, como demonstra-se no Quadro 1.

Desempenho	Grau
Ótimo	5
Bom	4
Regular	3
Ruim	2
Péssimo	1

Quadro 1 – Escala utilizada na avaliação de desempenho.

Fonte: dados da pesquisa

7 O EXPERIMENTO

Aplicou-se um questionário com duas atividades para auxiliar na resposta ao experimento. A fim de conduzir o desenvolvimento das atividades e orientar quanto ao questionário, elaborou-se um roteiro com as instruções sobre o experimento e um Anexo, contendo um *corpus*, baseado no Anexo I do artigo de Robredo e Cunha (1998) confrontado com termos do VCB da RVBI (Rede Virtual de Bibliotecas – Congresso Nacional).

Enviaram-se aproximadamente 50 convites por *e-mail* para estudantes do 6º. ao 10º. semestre do curso de Biblioteconomia e profissionais formados, atuantes da Biblioteca do Tribunal de Contas da União e Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Os convites continham o roteiro do experimento, com as atividades propostas e o anexo com os termos que deveriam ser utilizados durante o experimento e o *link* para o questionário

Do total de indivíduos selecionados, 26 responderam, sendo considerados sujeitos da pesquisa, e a partir destes, validaram-se os resultados. Dentre estes, 8% afirmaram não conhecer nenhum dos sistemas, e os demais, disseram conhecer ambos os sistemas avaliados. Distribuíram-se os sujeitos em dois grupos:

- Um grupo realizou primeiro consulta ao OPAC Aleph e, depois ao OPAC SophiA.
- O outro grupo, consultou primeiro ao OPAC SophiA e, depois ao OPAC Aleph.

Utilizou-se para este experimento a interface original dos sistemas Aleph e Sophia (Figuras 2 a 4) e enviou-se por *e-mail* o roteiro, com as atividades propostas, juntamente do anexo com os termos permitidos para consulta aos sites e o *link* para o questionário, que estava disponível *online* na plataforma do JotForm®.



Figura 2 – Página de consulta do sistema Aleph utilizando o Mozilla – Firefox 3.0
 Fonte: RVBI – Senado Federal



Figura 3 – Página de consulta do sistema SophiA utilizando o Mozilla – Firefox 3.0
 Fonte: biblioteca do TCU

As atividades propostas aos sujeitos consistiam na realização de dois tipos de consulta a cada um dos OPACs dos sistemas Aleph e SophiA: uma busca simples e uma elaborada com uso de operadores booleanos ou por adjacência. O sujeito precisava escolher um mínimo de dois termos do *corpus* para realizar as buscas aos *sites*, sendo que deveriam ser utilizados os mesmos termos em todas as buscas, e em seguida, ser respondido o questionário *online*



Figura 4 - Página do Questionário visualizada usando o Mozilla – Firefox 3.0
 Fonte: dados do autor

8 ANÁLISE DOS DADOS

Atendendo ao objetivo de avaliar as interfaces gráficas dos *webOPACs* dos sistemas

Aleph e SophiA, por meio do uso de seus mecanismos de busca, desenvolveram-se questões relativas a estas interfaces gráficas.

Realizou-se a análise dos dados a partir da observação das avaliações quanto à usabilidade dos *sites*, sendo validados apenas os questionários dos 26 sujeitos que participaram da pesquisa.

8.1 Perfil dos sujeitos

A partir dos dados obtidos com os questionários, obtiveram-se os perfis dos participantes. Dentre os 26 sujeitos, 81% eram mulheres, na faixa etária de 18 a 28 anos, e estudantes. Os homens representaram minoria na pesquisa, 19%, apresentando a mesma faixa etária do grupo composto pelas mulheres, sendo a maioria deles, estudantes.

Como citado anteriormente, os sujeitos participantes do experimento são, principalmente, adultos jovens, entre 18 e 28 anos e estudantes do curso de Biblioteconomia. Tanto entre os profissionais bibliotecários quanto entre os estudantes houve uma predominância de sujeitos do sexo feminino. (Gráfico 1).

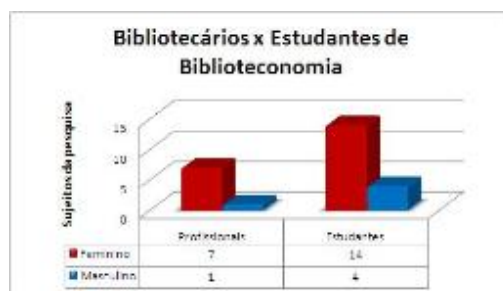


Gráfico 1 – Quantidade de participantes profissionais bibliotecários e estudantes de Biblioteconomia.

Fonte: dados da pesquisa

Observou-se, também, que a maioria dos participantes conhecia e/ou utilizava apenas o sistema Aleph, como mostra o Gráfico 2. Apenas 31% dos respondentes afirmaram conhecer e/ou utilizar ambos os sistemas e 8% desconheciam quaisquer dos sistemas apresentados.

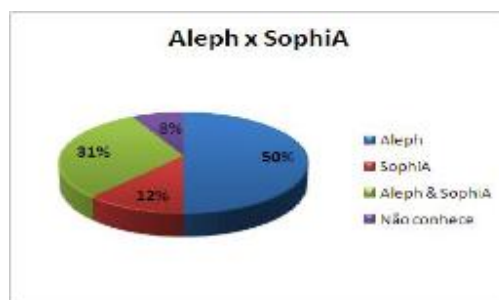


Gráfico 2 – Porcentagem de participantes que conhecem e/ou utilizam os sistemas Aleph e/ou SophiA.

Fonte: dados da pesquisa

8.2 Avaliação da usabilidade dos *webOPACS*

Para a avaliação da usabilidade dos *webOPACS* utilizaram-se alguns dos princípios de usabilidade para *sites*. As questões eram referentes à interface gráfica dos *webOPAC* dos sistemas Aleph e SophiA. Avaliaram-se: “página de consulta”, “página de resposta”, “recursos de navegação” tais como botões, ícones, *links*, menus, “legibilidade”, “navegabilidade” e “tempo de resposta”. Cada sujeito fornecia sua opinião, avaliando cada uma das questões de 1 a 5, sendo grau 1 a pior avaliação e grau 5 a melhor. Os participantes também responderam questões quanto à sua satisfação com o *site* e dificuldades encontradas.

De acordo com as respostas dos sujeitos da pesquisa, 50% consideraram a interface gráfica do *webOPAC* do sistema Aleph bom, grau 4, e 35% o consideraram regular, grau 3. Quanto a interface gráfica do *webOPAC*, 42% dos sujeitos avaliaram como sendo bom e 27% o consideraram ótimo, grau 5.

Para avaliação da usabilidade dos *webOPACS* foram utilizados alguns dos princípios de usabilidade para *sites*. As questões eram referentes à interface gráfica dos *webOPAC* dos sistemas Aleph e SophiA. Foram avaliadas: “página de consulta”, “página de resposta”, “recursos de navegação” tais como botões, ícones, *links*, menus, “legibilidade”, “navegabilidade” e “tempo de resposta”. Cada sujeito dava sua opinião, avaliando cada uma das questões de um a cinco, sendo grau 1 a pior avaliação e, grau 5 a melhor. Os participantes também responderam questões quanto a sua satisfação com o *site* e dificuldades encontradas.

Segundo as respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa, 50% consideraram a interface gráfica do *webOPAC* do sistema Aleph boa, grau 4, e 35% a consideraram regular, grau 3. Já a interface gráfica do *webOPAC* do sistema SophiA, foi considerada por 42% dos sujeitos da pesquisa como boa e, 27% a consideraram ótima.

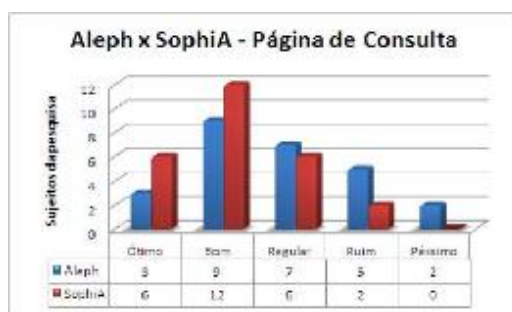


Gráfico 3 – Grau de satisfação dos sujeitos da pesquisa com as páginas de consulta dos *webOPACS* dos sistemas Aleph e SophiA.

Fonte: dados da pesquisa

Segundo a avaliação dos sujeitos da pesquisa, a página de consulta do *webOPAC* do sistema SophiA apresentou um melhor desempenho que a página de consulta do *webOPAC* do sistema Aleph. Em contrapartida, a apresentação do *webOPAC* do sistema SophiA não aproveita toda a página do programa de acesso a Internet, dando a impressão, a princípio, que a página não foi completamente carregada (figura 3). Quanto a sua página de resposta, 38% dos sujeitos a consideraram ótima e 31%, regular, grau 3. Em relação à página de resposta do *webOPAC* do sistema Aleph, 38% dos participantes a avaliaram como boa, grau 4, e regular por 27% destes.

No quesito “recursos de navegação”, 42% consideraram o *webOPAC* do sistema Aleph

como bom, opinião esta semelhante quanto ao *webOPAC* do sistema Sophia, onde 43% o consideraram bom e 35% o classificaram como regular, grau 3.

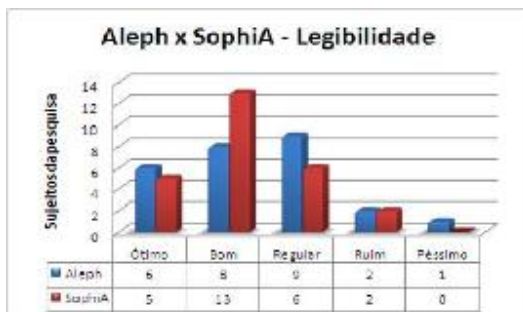


Gráfico 4 – Grau de satisfação dos sujeitos da pesquisa quanto a legibilidade dos *webOPACs* dos sistemas Aleph e SophiA.
Fonte: dados da pesquisa

No quesito “legibilidade”, o *webOPAC* do sistema SophiA recebeu maior aprovação dos sujeitos da pesquisa, 50% o consideraram bom, e quanto ao do sistema Aleph, 34% o consideraram regular, grau 3. Em relação à “intuitividade” o *webOPAC* do sistema SophiA foi considerado satisfatório por 39% dos sujeitos da pesquisa, contra 34% que consideraram o *webOPAC* do sistema Aleph regular.

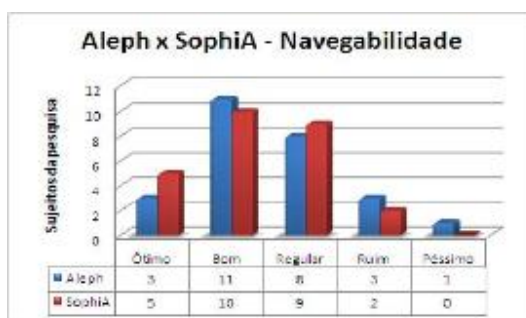


Gráfico 5 – Grau de satisfação dos sujeitos da pesquisa quanto à navegabilidade dos *webOPACs* dos sistemas Aleph e SophiA.
Fonte: dados da pesquisa

A navegabilidade de um *site* corresponde a quanto aquele *site* é amigável para o usuário, ou seja, fácil de navegar, de ir de um ponto a outro do *site* de forma rápida e sem se perder. Nesse quesito, considerou-se o *webOPAC* do sistema Aleph um pouco melhor que o do sistema SophiA, tendo 42% de aprovação pelos sujeitos da pesquisa que o consideraram bom.

O tempo de resposta de um *site* não é mensurável devido a sua latência, pois depende principalmente da conectividade do usuário no momento em que o acessava. Na avaliação geral, o *webOPAC* do sistema Aleph apresentou maior aprovação pelos sujeitos da pesquisa, 46% consideraram que o *site* tem um bom tempo de resposta.

Muitas vezes um melhor desempenho no tempo de resposta de um *site* se deve ao fato do mesmo não ser uma página com muitos gráficos, imagens e, principalmente, imagens em flash, ou que precise de programas que tenham essa função de apresentar imagens em movimento etc.

Um *site* mais simples, sem tantos gráficos e imagens em movimento, facilita seu carregamento quando acessado.



Gráfico 6 – Satisfação dos sujeitos da pesquisa com as *webOPACs* dos sistemas Aleph e SophiA.
Fonte: dados da pesquisa

A maioria dos sujeitos da pesquisa demonstrou estar mais satisfeito com o *webOPAC* do sistema SophiA, 85% deles afirmaram estarem mais satisfeitos do que com o do sistema Aleph, que teve somente 58% de aprovação.

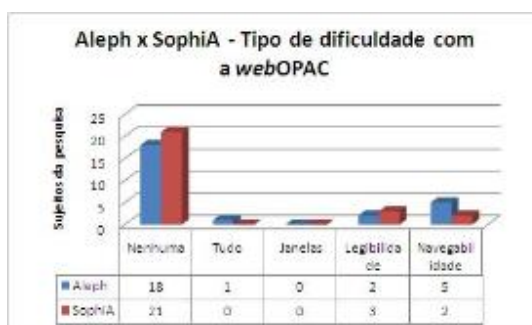


Gráfico 7 – Tipo de dificuldade encontrada pelos sujeitos da pesquisa nos *webOPACs* dos sistemas Aleph e SophiA.
Fonte: dados da pesquisa

A partir do gráfico acima é possível entender porque houve maior satisfação dos sujeitos da pesquisa pelo *webOPAC* do sistema SophiA. Dos 26 sujeitos que participaram do experimento, vinte e um deles, ou seja, 81% não encontraram nenhuma dificuldade na utilização do *webOPAC* do sistema SophiA, contra 69% que encontraram alguma dificuldade ao utilizar a *webOPAC* do sistema Aleph. Do total de sujeitos do experimento que encontraram alguma dificuldade ao usar o *webOPAC* do sistema Aleph, 19% tiveram dificuldade com a navegabilidade do *site* e 8% afirmaram que o *site* não tem boa legibilidade.

9 CONCLUSÃO

O intuito desse trabalho foi verificar a usabilidade dos *webOPACs* em dois sistemas de busca e gerenciamento de bibliotecas e redes de bibliotecas, Aleph e SophiA. A partir dos dados coletados durante a pesquisa concluiu-se que ainda existem aspectos quanto à

necessidade de desenvolvimento de melhorias relativas à usabilidade em projetos de *websites*, principalmente quando ele se destina a aplicação em um OPAC. (Catálogo Coletivo Público de Acesso em Linha).

Quanto à usabilidade dos *webOPACs*, a interface gráfica do sistema *SophiA* teve maior aprovação pelos sujeitos da pesquisa, por apresentar-se mais simples e acessível ao usuário. Contudo, o *webOPAC* desse sistema parece não carregar completamente ao apresentar a tela de busca, mesmo não sendo este o caso. Já o *webOPAC* do sistema *Aleph* apresentou, inclusive, problemas quanto a conexão em sistemas que não utilizam o programa *Windows*, por exemplo.

A maioria dos sujeitos que aceitaram participar do experimento, afirmaram conhecer os operadores booleanos, porém não demonstraram conhecimento suficiente para utilizá-los, visto que em ambos os *sites* na busca elaborada os operadores eram incluídos na pesquisa. No *webOPAC* do sistema *Aleph*, o operador padrão incluído diretamente nas buscas é o “AND” (E). Também no sistema *SophiA*, o operador padrão é o “E”, e estava aparente.

Outro aspecto percebido, posteriormente, foi que os respondentes apenas cumpriram as atividades propostas, algumas vezes, provavelmente, não lendo o roteiro do experimento. Isso foi percebido a partir de duas medidas adotadas: primeira, os termos usados eram verificados, tendo como referência o *corpus*, sempre que um novo questionário era respondido; segunda, a busca era refeita utilizando apenas os termos constantes no *corpus* e os operadores booleanos, utilizados pelo respondente em ambos os OPACS.

O comprometimento dos sujeitos para com a realização das tarefas do experimento foi um aspecto que influenciou muito os resultados da pesquisa. O fato de conhecer um ou os dois sistemas também pode ter influenciado nas respostas, fosse pelo sujeito estar familiarizado e sentir-se satisfeito, ou por não estar satisfeito com qualquer um deles, ou mesmo com ambos.

Baseando-se nas observações feitas pelos próprios sujeitos da pesquisa, e também pelas do pesquisador, foram propostas algumas soluções para aprimoramento dos *webOPACs*, tais como: utilizar uma linguagem mais acessível a todo tipo de usuário, permitindo uma maior acessibilidade e conectividade, uma maior clareza na página de respostas e uma maior praticidade na sua utilização e uma melhor especificidade quanto ao gerenciamento de materiais, para evitar o retorno de um tipo de material que não foi solicitado.

Usability: a case study of the Aleph and SophiA WebOPACS Systems in the library Ministro Rubem Rosa - TCU

Abstract

Usability in *webOPACs* from the use of search tools in libraries online. The work was developed based on the library's catalog Minister Ruben Rosa, the Court of Audit (TCU) that uses software *Aleph* and *Sophia*. Aimed to verify the usability in their software analyzing which proves to be friendlier. The TCU library participates in the Network Virtual Library – National Congress (RVVI) and is currently developing its own network, which will be composed of its regional libraries. As a participant of RVVI, she uses the *Aleph* software and the network that is

developing software using the Sophia.

Keywords: Usability. Information retrieval. Aleph. SophiA

REFERÊNCIAS

ALVES, A. C.; SCHREIBER, J. N. C. **Intrabúsca:** um mecanismo de recuperação de informações corporativo. 2005. Disponível em: <http://www.google.com/url?sa=t&ct=res&cd=1&url=http%3A%2F%2Fccet.ucs.br%2Ferb2007%2Fartigos%2F26055.pdf&ei=kZSjSOqTJqXEuGXqCk&usg=AFQjCNHiYQ5WAZn2BQZ6SY5xP_z3RGteRQ&sig2=LASvhPT2s8Mj2WBODDHYuA>. Acesso em 18 jul. 2008.

ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação.** Brasília: Thesaurus, 2007.

ARAÚJO JÚNIOR, R. H.; TARAPANOFF, K. Precisão no processo de busca e recuperação da informação: uso da mineração de textos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 236-247, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/786/643>>. Acesso em 22 jun. 2008.

BRASIL. Senado Federal. Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho. **Rede RVBI:** histórico. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/biblioteca/rvbi/rvbi.asp>>. Acesso em: 20 jul.2008.

CRIAR *WEB* manuais e recursos para desenvolvimento *web*. O que é cada tecnologia. Disponível em: <<http://www.criarweb.com/manuais/11/>>. Acesso em: 27 jul. 2008.

DAMÁSIO, Edilson *et. al.* **Guia para normalização de trabalhos acadêmicos.** 2.ed. rev. e atual. Maringá: Cespar: Faculdade Maringá, 2008.

DELTICI. **Dicionário Eletrônico de Terminologias em Ciência da Informação.** Disponível em: <<http://www.ccje.ufes.br/dci/deltici/index.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2008.

DEVMÉDIA. **asp.net, Java, Delphi, SQL e Webdesign, tudo em um só lugar!** Fórum DevMédia: fórum de discussão. Disponível em: <<http://forum.devmedia.com.br/viewtopic.php?p=314761&sid=225bf5b3cf1428bb23efb84f4b5ad9c9>>. Acesso em: 27 jul. 2008.

EX LIBRIS. S.F.X. **Context Sensitive Linking.** Aleph 500^{mm}. Disponível em: <<http://www.exl.com.br/index.html>>. Acesso em: 21 jul. 2008.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. CPDOC. **A Era Vargas:** Diretrizes do Estado Novo (1937-1945) – Política e Administração. Disponível em: <http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/htm/anos37-45/ev_poladm_dasp.htm>. Acesso em: 10 ago. 2008.

GARCIA, J. C. R. Recuperação da informação. **DataGramaZero**: revista de ciência da informação. v. 8, n. 6 dez. 2007. Disponível em: <<http://www.dcc.ufla.br/infocomp/artigos/v2.1/olinda.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2008.

GUINCHAT, C.; MENOU, M. **Introdução geral as ciências e técnicas da informação e documentação**. 2.ed. Brasília: IBICT, 1994.

GRUPO DE ESTUDO DO TESAURO DA RVBI. **Diretrizes para construção do tesauro da Rede Virtual de Bibliotecas – Congresso Nacional – RVBI**. Brasília: Senado Federal, Secretária de Biblioteca, 2007. (Edições da Biblioteca do Senado Federal; v. 1)

INFOPOD. **O blog de tecnologia que não falou do iPhone. RFID**: parte 1: o que é, para que serve. Disponível em: <<http://www.infopod.com.br/artigos/rfid-parte-1-o-que-e-para-que-serve/>>. Acesso em: 29 jul 2008.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2.ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LDAP. **O que é LDAP?** Disponível em: <http://www.ldap.org.br/handler.php?module=ldap&action=view&sys_date=&dbname=ldap§ion=1>. Acesso em: 29 jul. 2008.

McGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, M. B. B. **Tratamento automático de ambigüidades na recuperação da informação**. 290 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 1999.

MIRANDA, A.; SIMEÃO, E. A conceituação da massa documental e o ciclo de interação entre tecnologia e o registro do conhecimento. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, v. 3, n. 4 ago. 2002. Artigo 3. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago02/F_I_art.htm>. Acesso em: 14 jul. 2008.

OAI NO BRASIL. **Open Archives Initiative**. Disponível em: <<http://clube-oai.incubadora.fapesp.br/portal/oai>>. Acesso em: 29 jul. 2008.

PRATES, R.O.; BARBOSA, S.D.J. Avaliação de Interfaces de Usuário: conceitos e métodos. In: CONGRESSO NACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, 23.; JORNADAS DE ATUALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA (JAI), 22. SBC'2003. Belo Horizonte, MG. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003. cap. 6. Disponível em: <http://homepages.dcc.ufmg.br/~rprates/ge_vis/cap6_vfinal.pdf>. Acesso em: 25 set. 2008.

PRIMA INFORMÁTICA. **Qualidade e Tecnologia em Software. Sobre o SophiA Biblioteca**. Disponível em: <<http://www.primasoft.com.br/>>. Acesso em: 29 set. 2008.

ROBREDO, J. **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem revisitada e contemporânea da Ciência da Informação e de suas aplicações biblioteconômicas, documentárias, arquivísticas e museológicas. 4.ed. rev. ampl. Brasília: Edição de autor, 2005.

ROBREDO, J.; CUNHA, M. B. da. Aplicação de técnicas infométricas para identificar a abrangência do léxico básico que caracteriza os processos de indexação e recuperação da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 1, jan./abr., p. 11-27, 1998,. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651998000100003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 jul. 2008.

ROSETTO, M. Uso do Protocolo Z39.50 para recuperação de informação em redes eletrônicas. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 26, n. 2 maio/ago. 1997, Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 jul 2008.

ROWLEY, J.; LEMOS, A. A. B. de. **A biblioteca eletrônica**. 2.ed. Brasília: Briquet De Lemos, 2002. 399 p.

SANTOS, R.; MOREIRA, C. **Requisitos ergonômicos para interfaces de busca em bibliotecas on-line**. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), 2005. Disponível em:

<https://www.pucpr.br/sistemas_s/pergamum/pergamum/php/trabs/santosRobison_pergamum.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2008.

SETZER, V. W. Dado, informação, conhecimento e competência. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, n. 0 dez. 1999. Disponível em: <http://dgz.org.br/dez99/F_I_art.htm>. Acesso em: 14 jul. 2008.

YAHOO! GEOCITIES. **O que é Delphi???** Disponível em:<<http://www.geocities.com/SiliconValley/Bay/1058/>>. Acesso em: 29 jul. 2008.